



## **Cobertura jornalística da execução de Marielle Franco: uma análise a partir dos portais O Globo e BBC Brasil**

**Melissa Carvalho da Costa<sup>1</sup>**

**Sabrina de Souza Jacinto<sup>2</sup>**

**Adriana Santiago Araújo<sup>3</sup>**

Universidade de Fortaleza (Unifor)

**RESUMO:** A vereadora Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março de 2018, era um símbolo de representação para as causas que defendia. Reconhecida ativista pelos direitos da periferia, dos negros, das mulheres e dos LGBTI, Marielle representava vários grupos sociais marginalizados pela sociedade brasileira. Neste artigo, observa-se a polêmica em torno da morte da vereadora em meio a uma conjuntura política polarizada no Brasil e compara-se como esta foi noticiada de forma diversa pelos portais de notícia. As notícias publicadas nos websites noticiosos BBC Brasil e O Globo, portais de destaque durante a cobertura, compõem o *corpus* que este presente artigo quer analisar, destacando como Marielle Franco foi representada a partir das matérias postadas pelos dois jornais logo após a sua morte.

**Palavras-chave:** Marielle Franco; O Globo; BBC Brasil; análise de discurso; posicionamento discursivo

### **1. Introdução**

---

<sup>1</sup> Graduanda do 6º semestre de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: melissacarv21@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do 6º semestre de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: sabrinaj@edu.unifor.br.

<sup>3</sup> Professora-doutora do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: adriana@unifor.br.

Em 14 de março de 2018, a vereadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) Marielle Franco e seu motorista Anderson Pedro Gomes foram executados dentro de um carro no bairro Estácio, na região central do Rio de Janeiro. O crime aconteceu à noite, quando retornavam do evento “Jovens Negras Movendo as Estruturas”, na Rua dos Inválidos, bairro da Lapa. Além deles, a assessora de imprensa de Marielle, Fernanda Chaves, também foi atingida, mas sobreviveu. Os criminosos dispararam 13 tiros contra as vítimas.

A atuação de Marielle colocou em protagonismo as causas de diversos grupos vulneráveis. Criada no complexo da Maré (RJ), negra, homossexual, socióloga e mestra em Administração Pública, Franco construiu uma trajetória demarcada pelo ativismo em defesa dos direitos humanos, “levantando a bandeira” em prol dos moradores da periferia do Rio de Janeiro, da comunidade negra e da população LGBTI.

Marielle foi a quinta vereadora mais votada da Câmara do Rio de Janeiro, com 46 mil votos, na eleição municipal de 2016. Segundo informações do jornal O Globo<sup>4</sup>, a parlamentar seria anunciada como vice-governadora do Rio de Janeiro, na chapa do também vereador Tarcísio Motta, pelo PSOL. A vereadora representava uma ameaça aos donos do poder, ou seja, ao perfil majoritário no parlamento, além de enfrentar de forma direta a milícia carioca. A posição social e o posicionamento político de Marielle formaram sua imagem perante as minorias que defendia, tornando-se um símbolo de representatividade para essas pessoas. Para Fernandes (2003), a representação social é baseada na ideologia defendida por uma pessoa ou um grupo e desencadeia uma série de práticas.

As representações sociais dão conta da experiência prática dos atores sociais, dependendo da sua posição social e da sua relação com a realidade. Como produções ideológicas associadas a uma prática, são atividades de conhecimento e desconhecimento, de desocultação-ocultação, como todas as modalidades de ideologia. (FERNANDES, 2003, p. 214)

Um ano após o assassinato, apenas dois criminosos envolvidos diretamente no homicídio (quem disparou os tiros) foram identificados, mas ainda há investigações sobre o(s) possíveis mandante(s) do crime. Desde o dia da morte da vereadora e de seu motorista, uma

---

<sup>4</sup> Link para informações do jornal O Globo:<<https://oglobo.globo.com/rio/marielle-franco-seria-anunciada-candidata-vice-governadora-pelo-psol-2249467>>.Acessado no dia 30 de maio de 2019.

série de matérias e reportagens têm sido divulgadas em todos os tipos de veículos de comunicação.

Dessa maneira, observou-se a importância de estabelecer uma relação entre a cobertura midiática brasileira e estrangeira sobre o fato. Segundo Albuquerque (2000), a mídia brasileira e americana se baseia na concepção do “Quarto Poder”, mas de formas distintas. A estrangeira, mais individualista, e, por vezes, culturalmente mais democrática que a brasileira.

O compromisso com a objetividade e a imparcialidade jornalísticas, com a representação dos cidadãos frente ao Estado e com a manutenção do equilíbrio entre os três poderes tendem, no Brasil, a ser interpretados em termos muito menos dogmáticos que nos Estados Unidos. (ALBUQUERQUE, 2000, p. 26)

A abordagem conservadora da imprensa brasileira faz parte de seu histórico, já que muitas empresas de comunicação pertencem às famílias poderosas e a linha editorial precisa seguir os interesses daquele grupo. Segundo Albuquerque (2000), o Brasil está mais independente em relação aos partidos ou facções políticas, porém sua posição está ligada aos órgãos capitalistas e aos grandes empresários que, muitas vezes, defendem opiniões, grupos e partidos políticos, influenciando no conteúdo veiculados na imprensa.

São frequentes as profissões de fé dos órgãos da grande imprensa nos valores basilares do jornalismo "independente" - objetividade, neutralidade, imparcialidade, compromisso com a verdade, com os fatos, com o interesse público - bem como também críticas à atuação desses mesmos órgãos, com base na sua incapacidade (ou desinteresse) em honrar esses mesmos princípios. (ALBUQUERQUE, 2000, p. 23)

Os portais de notícias O Globo e BBC Brasil fizeram a cobertura online da morte da vereadora e vêm acompanhando o progresso da investigação. Na cobertura do caso, os dois portais publicaram matérias que representaram a posição política e social de Marielle Franco de formas diferentes. Observando o posicionamento dos jornais perante o acontecimento, o presente artigo pretende analisar os discursos, as representações e as colocações acerca da vereadora. É entender a produção do sentido da representação da vereadora Marielle Franco na cobertura de sua morte pelos websites nacional e estrangeiro, levando em consideração o contexto cultural e político em que se encontram.

## **2. As representações de Marielle Franco**

O ano da morte de Marielle foi conturbado em sua conjuntura política e social. A eleição de 2018 foi polarizada, entre esquerda, representada com o Partido dos Trabalhadores (PT), e a extrema direita, com o Partido Social Liberal (PSL), o que destacou as discussões políticas e ideológicas entre os grupos sociais do país. A intolerância às opiniões, posicionamentos políticos e às minorias foi responsável por inúmeros casos de agressões virtuais, físicas e psicológicas por todo o país antes, durante e após a disputa eleitoral.

No Brasil, então, instalou-se um cenário de intolerância, onde quem tem voz propaga o discurso de ódio, caracterizado pela incitação da “discriminação contra pessoas que partilham de uma característica identitária comum, como a cor da pele, o gênero, a opção sexual, a nacionalidade, a religião, entre outros atributos” (SILVA et al., 2011, p. 446), ou seja, inferioriza aqueles não enquadrados no padrão político-social do emissor.

Marielle destacou-se por levantar as bandeiras sociais menosprezadas pelo autoritarismo pregado pelo atual governo. Socióloga por formação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em administração pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mãe aos 19, lésbica e defensora de causas periféricas desprezadas, como a luta pelos direitos humanos, Marielle configurou durante toda a sua vida uma imagem política de lutas pelo espaço de direito democrático e igualdade entre os grupos.

A imagem pública é essencial para o ser político, é a partir dela que se manifesta a identificação dos eleitores e o reconhecimento de pessoas e/ou organizações. É a estratégia midiática para mostrar as ações políticas à sociedade. Assim, Weber (2004) define imagem pública como “o fator axial de funcionamento da comunicação contemporânea, entre organizações, indivíduos e sociedades” (WEBER, 2004, p. 261).

Em geral, em uma democracia representativa, os eleitores procuram se identificar com os candidatos aos cargos públicos. Assim aconteceu com Marielle e a sua representatividade ativa. Por lutar pelas minorias, além de confrontar diretamente o preconceito em sua totalidade dentro de um âmbito político extremamente masculino, Marielle foi eleita

vereadora nas eleições municipais de 2016 como a quinta mais votada em toda a cidade do Rio de Janeiro e a segunda mulher mais votada ao cargo de vereadora em todo o país.

Representatividade no seu sentido cru e literal, significa tudo aquilo que lhe é representativo, que lhe causa auto identificação e similaridade de imediato. Nos movimentos sociais, a representatividade ganhou um viés de associação de poder, de necessidade de “se enxergar” em cargos de alto escalão social, seja político, seja midiático, trazendo para os grupos de minoria (mulheres, negras(os), LGBTs) uma representação social. (DAVIS, 2016, s.p.)

Além da identidade política de Marielle, de acordo com Fernandes (2003), sua representação social e trajetória dão conta das manutenções necessárias à uma sociedade.

Há uma produção social das representações, de acordo com o sistema social existente. Na base desta produção, está o lugar sócio-econômico dos atores e suas prática, a instância ideológica que organiza as significações das relações sociais e a memória coletiva própria de cada grupo ou de cada classe social. (FERNANDES, 2003, p. 214)

Marielle também se contrapunha à intervenção militar em vigor no estado do Rio de Janeiro, assim como às milícias, antes nomeadas de paramilitares, por ser composta por autoridades ligadas à polícia e política e que detém o poder de maneira abusiva e controladora. A posição forte da vereadora incomodava os milicianos, já que suas atitudes interferiam diretamente nas ações dentro das favelas cariocas, principalmente no Complexo da Maré, local de atuação ativa da vereadora.

### **3. Discurso dos portais a partir da cobertura da execução de Marielle Franco**

Dentro da cobertura jornalística, os jornais escolhem o seu posicionamento discursivo. De acordo com Tafuri (2010, n.p), “o acontecimento é entendido como a emersão de enunciados que se interrelacionam e originam efeitos de sentido”. Cada notícia relacionada ao caso Marielle dá um sentido à sua morte. O assassinato foi noticiado pelos dois portais, O Globo e BBC Brasil, mas a representação da vereadora se diferenciou nos dois discursos.

Motta (2007) dizia que a comunicação noticiosa é a apenas fruto de uma estratégia textual. Essas estratégias influenciam na organização do discurso e dão sentido à narrativa

mediáticas, que “não são apenas representações da realidade, mas uma forma de organizar nossas ações em função de estratégias culturais em contexto” (MOTTA, 2007, p. 3).

Dentro da construção do discurso na cobertura jornalística, os critérios de noticiabilidade são considerados estratégias da produção noticiosa. Segundo Silva (2005, p. 96), a noticiabilidade pode ser classificada “como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia”. Objetividade, impacto e proeminência são alguns dos critérios que agregam valor-notícia e destacam as matérias.

Aqui, torna-se importante ressaltar que a internet tem grande influência nas estratégias discursivas dos veículos de comunicação, que buscam atrair leitores/espectadores validando assuntos e opiniões relevantes que são propagadas nas redes sociais. Castells (2015) confirma isso ao explicar que:

Na sociedade em rede, os discursos são gerados, difundidos, disputados, internacionalizados e finalmente incorporados na ação humana, na esfera de comunicação socializada construída em torno de redes locais-globais de comunicação digital multimodal, inclusive a mídia e a internet. O poder na sociedade em rede é o poder da comunicação (CASTELLS, 2015, p. 100).

O discurso produzido pelos jornais deveriam ser baseados unicamente na atuação social e política de Marielle, uma vez que a representação de um parlamentar deveria ser definida apenas por seus atos públicos, mas em alguns momentos a mídia jornalística vai além e trata de aspectos particulares, construindo uma identidade.

Definir os discursos como práticas sociais implica que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos sejam partes integrantes do contexto sócio-histórico e não alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa às pressões sociais. Têm assim papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem na sociedade, pois é por meio dos textos que travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar dar a última palavra, isto é, a ter reconhecido pelos seus receptores o aspecto hegemônico do seu discurso. (PINTO, Milton José, 2002, pág. 28).

A posição de poder na política e sua militância de igualdade de gêneros nem sempre foram os pontos iniciais para sua representação póstuma. Os jornais utilizaram tratamento diverso no que diz respeito à identidade construída pela vereadora em vida, que sempre elaborou um discurso relevante e expunha seus atos, sem hesitar em mostrar sua atuação em

defesa das minorias e seus enfrentamentos políticos. Essa postura criou para Marielle, no Estado do Rio de Janeiro, uma voz a mais no que diz respeito à representação de um segmento da sociedade marginalizado e, ao morrer em um crime covarde, ampliou essa representação para todo um país em crise de representantes.

#### **4. Metodologia**

Para comparar a representação da morte de Marielle a partir das notícias, foram escolhidos os portais O Globo e BBC Brasil, um brasileiro e um estrangeiro, respectivamente. Essa comparação entre um portal internacional e um nacional mostra a repercussão do caso em diferentes canais de comunicação, como a ativista é representada por cada um e a diferença entre os discursos.

A escolha dos portais foi feita a partir da sua importância no contexto brasileiro. O Globo é um jornal de grande audiência, considerado o de maior circulação na cidade do Rio de Janeiro, em 2015. Já o BBC Brasil foi um dos primeiros portais internacionais a atuar no País, iniciando as atividades no ano de 2001, com agências físicas instaladas em São Paulo e no Rio de Janeiro e equipe especialmente designada em Londres.

Ao realizar a listagem de todas as notícias relacionadas ao assassinato da vereadora, observamos que o O Globo publicou um total de oito matérias e a BBC Brasil seis matérias, em um recorte temporal nos dias 14 e 15 de março de 2018, dia da morte da vereadora, e o dia seguinte ao acontecimento. Na pesquisa, pode-se notar como a imprensa se organiza diante de um acontecimento desse porte. A Teoria Organizacional explica que a cadeia organizacional da empresa jornalística influencia nas ações e decisões dos jornalistas no processo de seleção e redação das notícias (TRAQUINA, 2004).

A partir das notícias veiculadas pelos portais, o presente artigo analisou alguns aspectos jornalísticos da cobertura noticiosa da morte de Marielle Franco, como título, conteúdo, fontes, fotografias e legendas. A estrutura de cada matéria, a partir desses critérios, mostra o discurso representativo de Marielle Franco escolhido por cada jornal.

## 5. Análise dos resultados

### 5.1. O Globo

O Globo é jornal impresso mais tradicional do Rio de Janeiro, um dos maiores jornais do Brasil. Fundado em 1925, é integrante do Grupo Globo, de propriedade da família Marinho. A partir de dados levantados por Bruno Marinoni (2015), observa-se que a Rede Globo, no Brasil, “engloba hoje 123 emissoras, em 5.490 municípios (98,56%) e atinge 202.716.683 habitantes (99,51%)”.

Corroborando com Albuquerque (2000) sobre o alinhamento ideológico da grande mídia brasileira às elites, o jornal O Globo, tanto em sua versão impressa quanto na plataforma digital, segue a orientação política conservadora. Segundo uma pesquisa do Infoglobo<sup>5</sup>, o público alvo do jornal é 65% classes A e B; com idade acima de 60 anos e a maioria do sexo masculino, com 39% de escolaridade superior. A plataforma cobra um valor de R\$ 19,90 pela assinatura mensal e R\$ 9,90 pela assinatura trimestral.

Optou-se por utilizar um recorte de oito matérias postadas em duas datas principais, nas quais serão analisadas título, conteúdo, fontes, fotografia e legenda. A primeira data é 14 de março/2018: dia da execução; a segunda, 15 de março/2018: dia do enterro.

- **Título**

Em grande maioria dos títulos de matérias publicadas pelo jornal acerca do crime, Marielle aparece precedida de seu cargo público: vereadora. Assim, enquadrando sua representação no âmbito oficial, sem mencionar suas várias lutas sociais. Como exemplos, estão os seguintes títulos: “Vereadora Marielle Franco é assassinada a tiros no Estácio”<sup>6</sup>, publicada dia 14, “Universidades liberam alunos e servidores para velório da vereadora

---

<sup>5</sup> Pesquisa de público alvo: <<https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/ProdutosDetalhe.aspx?IdProduto=91>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>6</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/vereadora-marielle-franco-assassinada-tiros-no-estacio-22491063>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.



Marielle Franco”<sup>7</sup> e “Clima de revolta marca enterro da vereadora Marielle Franco”<sup>8</sup>, ambos publicados no dia 15. Além disso, quatro de oito títulos das matérias analisadas utilizam os termos “morte” e “morreu” para se referir ao crime de execução da vereadora, assim, tenta torná-la como mais um número em meio a violência urbana ou falecimento por outras causas, como doença. Aqui é importante ressaltar que a própria Polícia Cível trata o crime como execução.

- **Conteúdo**

O conteúdo das matérias, em geral, trata o crime que vitimou Marielle como “morte”, abrindo espaço para o sentido da possibilidade de causas naturais. Além de não mencionar ou pouco relacionar sua trajetória social, com exceção do perfil postado ainda no dia do crime com o título “Marielle Franco: Negra, moradora da Maré e a quinta vereadora mais votada do Rio”<sup>9</sup>, no qual a parlamentar é, finalmente, representada por suas bandeiras, mas não todas. A identidade da vereadora na comunidade LGBTI e a sua luta contra os milicianos não são mencionados no texto.

Em “Quatro dias antes de ser assassinada, Marielle Franco compartilhou denúncia contra ação de PMs”<sup>10</sup>, do dia 15, o jornal põe em dúvida as ações autoritárias oriundas da polícia carioca quando declara que “a vereadora Marielle Franco [...] vinha denunciando o que [ela] classificava como truculência e violência da Polícia Militar em operações na Favela de Acari, na Zona Norte do Rio, nos últimos dias”, ou seja, abre interpretações sobre a realidade periférica abusiva que a vereadora combatia.

- **Fontes**

Em relação às fontes, o portal faz uso, geralmente, de comentários e declarações já publicadas. Na matéria “Manifestações são marcadas no Rio e em outras cidades pelo país

---

<sup>7</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/universidades-liberam-alunos-servidores-para-velorio-da-vereadora-marielle-franco-22493433>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>8</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/clima-de-revolta-marca-enterro-da-vereadora-marielle-franco-no-cemiterio-do-caju-22493561>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>9</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/marielle-franco-negra-moradora-da-mare-a-quinta-vereadora-mais-votada-do-rio-22491120>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>10</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/quatro-dias-antes-de-ser-assassinada-marielle-franco-compartilhou-denuncia-contra-acao-de-pms-22491429>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

após morte de Marielle”<sup>11</sup>, publicada no dia 15, utiliza apenas informações pré-estabelecidas por grupos no *Facebook*. Já em “Protestos contra a morte de Marielle Franco reúnem dezenas de pessoas em Lisboa e Nova York”<sup>12</sup> não há sequer uma fala de algum ativista presente no protesto para dimensionar, a partir de uma visão de fora do Brasil, o impacto da figura de Marielle.

- **Fotografia e legendas**

As fotografias escolhidas para ilustrar as matérias do O Globo aparecem repetidas nas matérias analisadas. Na matéria “Também vereador, Renato Cinco é assaltado logo após deixar local onde Marielle Franco morreu”, a imagem é a mesma de uma outra matéria analisada. Assim, o portal também não aborda a figura de Marielle como mulher negra e forte em seu local de fala dentro do cenário político-social. Além disso, não há fotografias da outra vítima, Anderson Pedro Gomes, motorista da vereadora. Em maioria, as legendas analisadas são superficiais e abordam somente o que está explícito nas poucas fotos usadas.

## **5.2. BBC Brasil**

A BBC Brasil é um jornal internacional controlado pela British Broadcasting Corporation (BBC), uma empresa pública de comunicação do Reino Unido. A BBC é custeada com uma taxa de licença, cobrada de todos lares britânicos que possuem aparelho de televisão. Por ser bancada pela sociedade, a opinião pública é o principal interesse da empresa.

No Brasil, o conteúdo da BBC está presente desde 1938, quando parte da equipe responsável pelas notícias enviadas para a América Latina começou a produzir em português. A empresa implantou suas instalações físicas no país no início dos anos 2000 e hoje direciona

---

<sup>11</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/manifestacoes-sao-marcadas-no-rio-em-outras-cidades-pelo-pais-apos-morte-de-marielle-franco-22491286>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>12</sup> Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/protestos-contramorte-de-marielle-franco-reunem-dezenas-de-pessoas-em-lisboa-nova-york-22494546>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

sua produção brasileira para o portal online. A empresa cria conteúdo para a internet desde 1999 e atua na produção jornalística de forma multimídia.

A análise dos aspectos do discurso (título, conteúdo, fontes, fotografias e legendas) do portal BBC Brasil, acerca da morte de Marielle foi feito a partir de seis matérias, que foram publicadas durante o recorte temporal escolhido (entre os dias 14 e 15 de março de 2018).

- **Título**

Nos títulos das matérias da BBC Brasil, o nome de Marielle, geralmente, vem desacompanhado de sua posição política. Apenas duas das seis notícias publicadas pelo portal trazem o termo “vereadora’ no título, são elas: "Em posts e projetos de lei: pelo que lutava Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio"<sup>13</sup> e “Ela incomodava pequenas e grandes máfias', diz colega de partido de Marielle Franco, vereadora morta no Rio"<sup>14</sup>. Outras duas matérias dentro do recorde destacam a posição social de Marielle Franco, como mulher, negra e favelada. Os títulos são fiéis a posição da vereadora, no âmbito político e social, destacando sua luta de vida em sua trajetória.

- **Conteúdo**

As matérias da BBC Brasil mostram o engajamento social e político de Mariele, como é representado nos títulos. A maioria das publicações representa a vereadora como uma mulher forte, evidenciando sua trajetória, atuação política e posição social, como em “Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio"<sup>15</sup>. Apesar de fazerem parte da cobertura da morte de Marielle, as notícias não tem um tom factualidade imediata, tornando o texto interessante para qualquer período, e trazem informações detalhadas sobre a vereadora.

---

<sup>13</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43398816>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>14</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43398815>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>15</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

Os textos “‘Tudo aponta para possível envolvimento de policiais’, afirma coordenador criminal do MPF no Rio sobre Marielle”<sup>16</sup> e “‘Ela incomodava pequenas e grandes máfias’<sup>17</sup>, diz colega de partido de Marielle Franco, vereadora morta no Rio” têm um tom investigativo, buscando explicações para o crime que causou a morte da vereadora e de seu motorista.

Sua atuação política também é mostrada nas matérias, que falam dos 16 projetos apresentados durante os 15 meses em que esteve na Câmara dos Vereadores. No texto “Em posts e projetos de lei: pelo que lutava Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio”<sup>18</sup> uma seleção das postagens feitas pela vereadora constroem a matéria que percorre sua trajetória até a Câmara dos Vereadores e suas ações como vereadora.

Na matéria “Marielle era uma das 32 mulheres negras entre 811 vereadores eleitos em capitais brasileiras”<sup>19</sup> é mostrada a representação de Marielle como uma mulher negra dentro da Câmara dos Vereadores e sua imposição perante as injustiças e a atuação das forças militares.

- **Fontes**

As matérias contam com fontes importantes como o Deputado Federal Chico Alencar, o Palácio do Planalto e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. A presença dessas falas demonstram a importância de Marielle em um contexto político e o respaldo do portal. As publicações também contam com fontes próximas, amigos de Marielle, como Pedro Strozenberg, com quem trabalhou no Gabinete de Freixo. Outras falas usadas nos textos são de Ana Paula Lisboa, escritora, e de Aline Lourena, cineasta e produtora audiovisual, que estavam debatendo com Marielle no encontro “Jovens Negras Movendo as Estruturas”, momento antes do seu assassinato.

- **Fotografias e legendas**

---

<sup>16</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43420469>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>17</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43398815>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>18</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43398816>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

<sup>19</sup> Matéria disponível no link: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43424088>>. Acessado no dia 30 de maio de 2019.

As imagens de Marielle Franco escolhidas pela BBC Brasil mostram sua atuação social e política. Fotos de momentos na Câmara dos Vereadores e em eventos de apoio à causas das minorias, como das mulheres negras, representam a militância ativa de Marielle. Além disso, algumas fotos de movimentos após a morte da parlamentar, mostram que as pessoas que Marielle representava continuam se identificando com sua luta. As legendas trazem adjetivos de para a vereadora, como “corajosa”, contam parte de sua trajetória, que está projetada em imagens, e algumas falas de amigos e apoiadores de Marielle.

## 6. Imagens

FIGURA 1



A matéria “Também vereador, Renato Cinco é assaltado logo após deixar local onde Marielle Franco morreu” (veja na figura 1) contribui com a ideia de associação da execução de Marielle a mais um acontecimento violento do cotidiano urbano.

FIGURA 2



A imagem da matéria “Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de ‘cria da Maré’ a símbolo de novas lutas políticas no Rio” (veja na figura 2) representa o discurso da BBC Brasil sobre a vereadora. A matéria foi publicada no dia 15 de março de 2018, um dia após a morte de Marielle, e escrita por Júlia Dias Carneiro.

## 7. Considerações finais

A morte de Marielle Franco causou uma grande comoção, tornando seu ativismo no Rio de Janeiro visível para todo o Brasil. Hoje, a vereadora é lembrada pelo movimento “Marielle Presente”, formado por todos os grupos que ela representava, que mantém sua luta, política e social, “viva”.

Em uma análise a partir dos dois portais, percebe-se uma distinção no discurso que representa Marielle. O portal BBC Brasil se manteve firme a posição política e social de Marielle, lembrando sua trajetória e força durante a cobertura de sua morte. Grande parte das matérias fortaleceram falas sobre a parlamentar e engrandecem sua atuação, a favor das minorias e contra o avanço das milícias cariocas. No geral, a BBC Brasil constrói, a partir do

conteúdo noticiado, uma imagem sólida de Marielle, representando uma mulher forte que lutava ativamente pelas minorias e batalhou para ter sua merecida posição como parlamentar.

Já o jornal carioca O Globo buscou minimizar as lutas sociais de Marielle, tornando-a em uma simples imagem política, utilizando o seu cargo público na maioria das chamadas de matérias. Em contrapartida, o jornal não faz referência ao assassinato da parlamentar como um crime político, não o trata como execução, mas sim como mais um ato de criminalidade cotidiano.

A partir da análise da cobertura de sua morte, percebe-se que a representação de Marielle foi não a mesma nos dois portais. O jornal internacional, BBC Brasil, é mais abrangente sobre o contexto em que a vereadora está inserida, respeitando sua posição social e trajetória política. O portal nacional, O Globo, tradicional do Rio de Janeiro, local do crime, despolitiza a imagem de Marielle ao não dar a ela seu status representação social.

Os veículos nacionais têm desviado sua atenção do papel jornalístico e priorizado seus interesses, sejam econômicos ou políticos. A posição discursiva que valoriza a credibilidade, que em algum momentos pertenceu à mídia local, tem sido ocupada pelos veículos de comunicação internacionais. Os portais de notícia estrangeiros, além da relevância nos conteúdos, consideram os critérios de noticiabilidade e a missão da verdade do profissional de jornalismo como fundamentos imprescindíveis para a produção de conteúdo na rede, garantindo um conteúdo de qualidade. Dando um sinal de alerta à produção local do jornalismo que é preciso uma retomada de um jornalismo profundo, ético e urgente para o Brasil.

## **Referências**

**ALBUQUERQUE**, Afonso. Um outro "Quarto Poder": imprensa e compromisso político no Brasil. **Revista Contracampo**, [S. l.], p. 23-26, 1 jan. 2000.

**CASTELLS**, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2015, p. 100.

**DAVIS**, Gleide. **Representatividade importa?**. Esquerda Online. Salvador. 2016. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2016/09/12/representatividade-importa/>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

**FERNANDES**, António Teixeira. **Desigualdades e representações sociais**. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, série I. 2003, p. 214

**MARINONI**, Bruno. **Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil**. Análise. Intervezes, nov. 2015. Disponível em: <<http://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Projeto-FES-Artigo-concentracao-meio.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

**MOTTA**, L. (2007). **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: LAGO, C; BENETTI, M. (org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, p.143-167.

**ORLANDI**, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 73.

**PINTO**, Milton José. **Comunicação e discurso**. São Paulo: Hacker Ed., 2002.

**TAFURI**, Leandro. **Mídia e espetáculo: análise do discurso em casos de crimes**. Disponível em: <[http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD\\_IISnell/pages/simposios/simposio%2017/MIDIA%20E%20ESPETACULO%20ANALISE%20DO%20DISCURSO%20EM%20CASOS%20DE%20CRIMES.pdf](http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2017/MIDIA%20E%20ESPETACULO%20ANALISE%20DO%20DISCURSO%20EM%20CASOS%20DE%20CRIMES.pdf)>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

**TRAQUINA**, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

**SILVA**, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em jornalismo e mídia, Florianópolis, Santa Catarina, Volume 11, páginas 95 - 107, 2005.

**SILVA**, Rosane Leal *et al.* **DISCURSOS DE ÓDIO EM REDES SOCIAIS: JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA**. Revista DIREITO GV, São Paulo, 2011. p. 446. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n2/a04v7n2.pdf>>. Acesso em: 28 maio de 2019.

**WEBER**, Maria Helena. **Imagem pública**. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. p. 261. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/Comunicacao-Politica\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/Comunicacao-Politica_RI.pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2019.